

364

Nome Original "O Célere"

de Raymundo Rulim

Nome Adaptado para Direção

"Na Quarta Contro o Célere"

de Maria Francis Cardaleiro

Este texto foi encaminhado pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, a qual adquiriu o texto do autor e autorizou a adaptação, montagem, adaptação, e adaptação, por período indeterminado.

O texto foi declarado de Profeta, e Secretário e autorização para adaptação. Portanto não é necessário o pagamento de direitos autorais.

O texto que entregamos é já adaptado.



Maria Francis Cardaleiro
Rua da Saúde de São Paulo
Maria Francis Cardaleiro

CENA I

- É de manhã, Doutora em sua consultório em movimento; liga o rádio que dá a seguinte notícia em narração desportiva - " VAI EM QUIT " - O vitória do Colômbia faz muitos vilões no Peru, mesmo pela vitória, atravessando a linha do Equador, atinge o Paraguai pelas costas, invade a Argentina, a Chile, desce pelo Uruguai e já se apresenta dentro de duas ou três semanas (muito perto fronte Brasil) continua a vitória é necessária que alguém para este ataque, porque " o vilão se apresenta com muita disposição de marcar muitos gols contra o Brasil. Mas se mostra um adversário na defesa e o Colômbia vem para tentar acabar com nossa defesa lenta e rapidamente.

Doutora com a mesma atitude atenta e pensativa - em mostra mais reflexiva ainda, começa introdução de uma nova tema do vitória, entra em cena do médico - vai incidendo sobre o mesmo como se fosse um médico de 1940, vai se virando lentamente esperando o momento " do início de seu tema, vitória corre atrás do Dr. o tempo todo durante a música. Música termina

Doutora e segue por onde quer que ela vá, analisando o ... livro em livros , vai se microscópio, coloca os dedos, chega ao livro para melhor analisá-lo com " risos , mesma atitude profissional, torna a olhar o livro que tem nas mãos e o vitória vai até a Dr. quando vai analisá-la, Dr. Diz:

Doutora - Muita bem ! Agora que eu já sei de onde ele vem, vou eu é seu modo correto de agir, vou dar um jeito , de acabar com essa vitória. Não é isso! (enfrentando os olhos, gestos de decisão). Vou me preparar para enfrentar esta tal vitória e eliminá-la de uma vez por todas (ela termina). Doutora vai até o microscópio, e começa a usar seus instrumentos . vitória continua se largando esticando resmungando e chorando tudo, tentando escapar 'alguém'.

Música tenebrosa na linha do tema vibrão. - Tenebrosa em
 tra doutora e vibrão começa gradativamente e com
 um se apresenta com as suas armas. Doutora estenta
 suas ferramentas de trabalho, manipulações frenéticas
 mente... obra livre, usa coleções químicas, logo ap
 ra olhar mais de perto o inimigo e o vibrão se agi
 ta agressivo, mirando ferozmente a doutora. Dora
 reparte a música de tenebrosa para doutora estenta
 vibrão idem. Luz incidindo na doutora que, em alto
 tudo suscitadora diz

Doutora - Laura, descubra! A coleção para acabar com o câncer
 (aponta para o vibrão... logo se mira(sic) apre
 sendo seu ajudante. Entra Adurhal, o ajudante que
 diz entre espantoso a chama de reveladora

Adurhal -Sim doutora, sendo que o seu fiel ajudante escuta;
 Adurhal não vê o vibrão que por ali se movimenta.

Doutora - Dequi para a frente, vamos fazer uma série de medi
 ções porque todos nós estamos correndo grandes riscos,
 inclusive riscos de vida... fala ansiosamente.

Adurhal -{acordadamente assustado} não para os lados...Sig
 na de vida? Entramos em guerra?

Doutora - Sim! Entramos em Guerra sim, em guerra contra o cânc
 ra { Fala alto quase aos brados, apontando para o vi
 brão que gruta ferozmente}.

Adurhal vai de encontro ao local que doutora apontou
 onde estava o vibrão, sem que ninguém vê-lo, procu
 ra por todo o laboratório, nervoso, agitado. Doutora
 observa todo o movimentação de seu ajudante, com os
 olhos na cintura, faz um gesto de medo.

Doutora - Adurhal ! é que você está fazendo?

Adurhal „Procurando o câncer, Doutora ...”

Doutora - {Impaciente} é câncer, não é assim que se luta con
 tra o câncer ... precisamos nos proteger, nos armar!

Adurhal -{acenta} nos armar? {alguma insistência} Ah, deixa
 comigo, Doutora {vai do laboratório e volta resolu
 to a casa, trazendo uma caixa. Coloca a caixa
 no chão, abre-a e tira de dentro uma caixa de alho,

crucifixo de madeira, (doutora e vibrarão ainda para a platéia indicando "passura" total em Adurbal,

Doutora - Fica longe, Adurbal!!(gruas)... Não é desta (apontando a tábua no chão) jeito que se lava , isto é, que se elimina o vírus, não; temos que utilizar as três armas, outras técnicas, de efeito mais rápido , imediato e eficaz. (Por gesto de poderia se dizer - não se vibrar).

Adurbal - Rápido, imediato, eficaz !!! volta e coloca a e vai talo no chão , pega rapidamente uma extratoradora de dentro do estoque, coloca fita no teste e tira "Resumo" fazendo barulheira de extratoradora infernal.

Doutora - (astorral) Não é assim que se mata o vírus, Adurbal, mas bom saber, eu já achei a solução.

Adurbal - Já ? E qual é a solução ? (pergunta ansiosa).Prevenção?

Doutora - A solução , mas para Adurbal, é a prevenção... (música de prevenção) . Certo e Doutora com voz de marro mar. Assim que a doutora termina de cantar , vira-se para Adurbal dizendo:

Doutora - Agora , Adurbal, é a sua vez , vamos ver se você aprendeu a lição?

Adurbal - (feliz) Sim doutora!

Doutora - (enfática) Então vá e faça !

Adurbal se coloca no lugar da doutora , imitando-a fazendo as mesmas operações de prevenção (levantando as alavancas etc...) de vez em quando cria , comete alguns erros (que é corrigido imediatamente pela ' doutora, Adurbal termina de imitar no que é parado ficando pela Doutora.

Doutora - Muito bom , Adurbal, muito bom! Até você aprendeu!

Adurbal - Obrigada, doutora muito obrigada obrig... (senta a vontade de ir ao banheiro) e vai (que não é levado ao laboratório); Adurbal com o vaso sanitário,mas não lava as mãos e quando sai não para a descarga. É Talafara Iona. Sem Talafara.

Adurbal - Deixa que eu atendo Doutora, Não, Não.

Doutora - Quem era Redurhal ?

Redurhal - O Tó , Tó !

Doutora - Que Tó é ?

Redurhal - Tó, tó, tó ...

Quando entra no laboratório , vê a cesta de frutas e elas,, sai em sua direção para apará-las. Quando sai por a mão na fruta (maçã), a doutora que está olhando o microscópio, a interrompe na sua ação im-
tempestivamente.

Doutora - (surpresa) Para! Para Redurhal (pega) Doutora com
mãos na cintura! Onde você foi?

Redurhal - (envergonhado) Hum... Hum... fui ao banheiro, sei... que
que tem ?

Doutora - (surpresa, repete...) você levou suas mãos? (apertando
suas mãos).

Redurhal - Eu... eu, é... (far sinal negativo com a cabeça)
cara de longo.

Doutora - Pois você levá-las imediatamente ... onde já se viu
comer ainda mais uma fruta, sem lavar as mãos e
sem a fruta? Porque desleixados! Você quer morrer
de cólera , ficar cheio de diarreia , vomitando
e muito, muito mal?

Redurhal - Far que não com a cabeça enquanto improvisa um si-
nal da cruz todo errado e sai disparado em dire-
ção ao banheiro, efusivamente , para a descarga.
(sem descarga), Cólera enfurece a doutora com ra-
iva , pega uma fruta e corre para a pia-dão. Dou-
tora fica apavorada , cólera tenta fazer com que
as crianças comam a maçã, a doutora far sinal com
a mão que não.

Cólera resolve retornar ao palco e sai de cena.
O telefone toca (sem telefone)

Redurhal - Deixa que eu chamo doutora, laboratório de pes -
quisa da doutora Justina tem dia?

O que espera aí que vou chamar a doutora.

Doutora tem um possível caso de cólera na cidade,

André - A criança está passando mal, não para de chorar (des-
jando as pernas da palmeira afilada descrevendo as
asas a situação da criança, fantasiado por ele).

Doutora - Calma, calma (grita)

Faca não, quais são os sintomas? Sei, vômito, diar-
reia, tem líquido? Dor na barriga etc...

Sim, são os sintomas clássicos para a criança, só com
exames, vou fazer a fórmula:

Ol pontado de açúcar e Ol pitado de sal em Ol li-
tro de água tratada de fervida.

Tranquilize a mãe, que nós já estamos chegando logo
os seus apetrechos, a hipotermia, malária, etc. (vai
até o André que está afilado) Doutora para

Calma, André.

André - Doutora qual é a fórmula mesmo (confuso com a receita)
(Doutora explica)

Doutora - É um pontado de açúcar e uma pitada de sal, não con-
funda, não fique nervoso, lembre-se da música que
as lés analis, chegaram recentemente.
(Música prevenção)

(André e a Doutora vão para cantando a música de
prevenção, como se fosse o caminho de casa) (canta)
a música, André se esconde na platéia a Dou-
ta e chama).

Doutora - Vamos André, chegamos

André - Já, já

(Música vitória 1ª e 2ª vitória)

Abrem as cortinas, as vitórias dança acendelooooo
te na casa do pobre, que afilado espera a Doutora.

(Música, é hora de ir embora)

FIM DO 1º ATTO

(Música, as vitórias dançam e vão embora)

(Música, as vitórias dançam e vão embora)

(Música, as vitórias dançam e vão embora)

(Música, as vitórias dançam e vão embora)

(Música, as vitórias dançam e vão embora)

CCNA II

Gr^a - Oi, como Deus e como Gr^a que não sou

(chama mamá)

Gr^a - Calma filhinha, calma

(bate palma)

Gr^a - Ai! Deus não é Gr^a

Gr^a - Já vai, já vai Gr^a

(separa doçura)

Gr^a - Ainda tem que a Gr^a abaga

Gr^a - Calma minha Gr^a, onde está a criança

Gr^a - (aponta para o berço)

Gr^a - Não que eu peço bebê

Gr^a - É que não vou muito sobre seu corpo

Gr^a - Mas porque não é assim de qualquer coisa Gr^a

Gr^a - Lembra lá fora agora, não é bem assim, eu já te expliquei que não é só uma questão de higiene é social também.

Gr^a - Ela tá certa Gr^a, se eu tivesse seguido as instruções que a Gr^a deu lá no postinho, minha fia não teria mais doente.

Gr^a - Fiquem calma minha Gr^a, é provavelmente seu filho contraiu a varíola colérica, o colera.

Gr^a - Varíola colérica, o é grave Gr^a

Gr^a - É grave, mas ainda tem que a Gr^a, me procure o tempo, não já chamamos a ambulância que levará seu filho ao hospital, para fazer todos os exames, para confirmar se não está ou não com o colera.

Gr^a - A Gr^a tem depois tratado de sempre se preocupar

Gr^a não, é depois de pago mesmo.

Gr^a - É a Gr^a leva bem as verdades, eu deixo de culpa no depois, com viragre, eu vou hipocritas no depois de pagar

Gr^a - Não, Gr^a viragre não, e hi-po-cri-ta eu não quero eu não fazer!

Gr^a - Não vou falar estão distribuído lá no posto de saúde.

Gr^a - Não é, não dando lá no postinho

Gr^a - Calma não é só a Gr^a me procurar.

Gr² - É gr¹ sobre os alimentos , para que os micróbios não fiquem por cima deles.

Gr¹ - Não , cubri com o que mais não tem nem para de pratear,mas
em todo tempo , se pensar a gente tempo sem gr².

Gr² - Tem banheiro e chuveiro dentro de casa para tomar banho?

Gr¹ - É , não gr² , é tudo lá fora , não aberto , é dentro é lá
se não quando da tempo .(não tem privada)

Gr² - Mas para fazer a gr² esprema o cocô e cobre com terra .

Gr¹ - Então ainda (pouco) paraí hoje , amanhã não é assim ,
não tem privada, só que não tem tempo.

Gr² - É que não tá fazendo na noite mais?

Gr¹ - Não se preocupe , ele está interditando e examinando a
sua casa , é só uma medida de segurança , está descobrindo
por onde está o foco de contaminação , ele também vai
colocar hipoclorito na água de seu poço.

A partir de hoje a gr² vai sempre utilizar hipoclorito
na água que retirar do poço , para cada litro , a gr² vai
colocar de 1 a 2 gotas e deixar por 15 minutos para agir
com a gr² pode usar para o que quiser inclusive para
banhar.

(ambulância)

Gr² - A ambulância chegou , vamos.

Gr¹ É (levantando , pega cocô , vai na frente da Gr²) atropalhado.

Gr² - (fecha a porta)

CENA III

Ag² Ela morreu ela morreu , tá sentindo de novo , Gr², Gr¹
ela morreu.

Gr² - Ela quem ?

Gr¹ - O côro

Gr² - Eu já te disse Antônio prevenção é melhor solução

(côro)

Ag² - côro resuscita , gargalhado.

TEMA DO VÍDEO

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

TEMHO ATÉ UM NOME
SOU UM VÍBRÃO
PROVOCO NO ENTISTINO
TAMBÉM INFECÇÃO

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

EU NÃO TENHO PENA
NUNCA DE NENQUÉM
CARREGO GENTE GRANDE
A PIADA É O MENÉM

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

PROVOCO DIARRÉIA
FAÇO VÔMITO
NÃO HÁ PACIFICAÇÃO
QUE ME POSSA RECLAMAR

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

TEMHO MUITA FORÇA
CAISO SÉPULTURA
TAMBÉM ME LIGANDO
DE QUEM MUITO ME PROCURA

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

EU NÃO TENHO PÁTRIA

EU NÃO TENHO PÁTRIA
EU NÃO TENHO LAR
SEM HIGIENE
É MAIS FÁCIL ATACAR

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

GUARDE SEM MEU NOME
SOU MESMO UM VÍBRÃO
QUE SEMELA CÔLERA
COM MUITA PRECISÃO

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

SOU O PRÓPRIO LUTO
QUE HOJE SUA VIDA
FAÇO UM GRANDE SURTO
E ENCURTO A SAÍDA

EU SOU PERIGOSO
VENHO PRA ARRASAR
POR ONDE EU PASSO
DEIXO A MORTE EM MEU LUGAR

TEMAS DA PREVENÇÃO

LAVE BEM AS MÃOS
ANTES DE COMER
E/OU SEM TARTARAS
SE FOR PARA BEBER
PRESTE MUITA ATENÇÃO
A SEGUINTE INFORMAÇÃO:
- PREVENÇÃO É SOLUÇÃO.

PREVENÇA DOS INSETOS
E SEU ALIMENTO
VERMIGOS E LECHEIS
DEVEM TER BOM CUIDADO
PRESTE MUITA ATENÇÃO
A SEGUINTE INFORMAÇÃO:
- PREVENÇÃO É SOLUÇÃO.

SE NÃO TEM BANHEIRO
ENTÃO OS DEITOS
FAÇA² HIGIENE
DE UM MODO BOM COMPLETO
PRESTE MUITA ATENÇÃO
A SEGUINTE INFORMAÇÃO:
- PREVENÇÃO É SOLUÇÃO.

DEixe UM SIMPLES POCO
ATÉ A CASA D'ÁGUA
USAR HIOCLORITO
ALGUMAS GOTAS E MAIS BASTA
PRESTE MUITA ATENÇÃO
A SEGUINTE INFORMAÇÃO:
- PREVENÇÃO É SOLUÇÃO.

AS FRUTAS DA TERRA
OS FRUTOS DO MAR
SE HOUVER CUIDADO
O CÔLERA NÃO ATINGIRÁ
PRESTE MUITA ATENÇÃO
NA SEGUINTE INFORMAÇÃO:
- PREVENÇÃO É SOLUÇÃO

EMPACOTE O LIXO
FIQUE SEMPRE ATENTO
A SUA SAÚDE
REQUER BOM PROCEDIMENTO
PRESTE MUITA ATENÇÃO
NA SEGUINTE INFORMAÇÃO:
- PREVENÇÃO É SOLUÇÃO.